

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AMANDA KUSTER GABRIEL

**PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO JARDIM ZOOLOGICO DE ITABIRITO
SOBRE SUA FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA DIANTE DA CONSERVAÇÃO E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Ouro Preto
2023

AMANDA KUSTER GABRIEL

**PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO JARDIM ZOOLOGICO DE ITABIRITO SOBRE SUA FUNÇÃO E
IMPORTÂNCIA DIANTE DA CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Cristina de Oliveira Maia

Ouro Preto
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G118p Gabriel, Amanda Kuster.
Percepção dos visitantes do jardim zoológico de Itabirito sobre sua
função e importância diante da conservação e educação ambiental.
[manuscrito] / Amanda Kuster Gabriel. - 2023.
37 f.: il.: gráf., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Cristina de Oliveira Maia.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Graduação em Ciências
Biológicas .

1. Itabirito. 2. Educação ambiental. 3. Espécies. 4. Animais de
zoológico. I. Maia, Cristina de Oliveira. II. Universidade Federal de Ouro
Preto. III. Título.

CDU 37:504

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana De Oliveira - SIAPE: 1.937.800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E
MEIO AMBIENTE



FOLHA DE APROVAÇÃO

Amanda Kuster Gabriel

**Percepção dos
visitantes do Jardim Zoológico de Itabirito sobre sua função e importância diante da
conservação e educação ambiental**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Biologia

Aprovada em 29 de agosto de 2023

Membros da banca

Professora Doutora Cristina de Oliveira Maia - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)

Professora Doutora Maria Rita Silvério Pires - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Mestre Marcelo Silva Celestino (Escola Estadual Engenheiro Queiroz Júnior - Itabirito/MG)

Cristina de Oliveira Maia, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/09/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Cristina de Oliveira Maia, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/09/2023, às 14:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0592626** e o código CRC **F81DDB4D**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011686/2023-56

SEI nº 0592626

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: 3135591747 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e forças durante todo o curso, graças a Ele essa etapa se finda, dando oportunidade para um novo ciclo de sucesso que está por vir.

Sou infinitamente grata a minha mãezinha, que fez além do que poderia para que eu pudesse chegar até aqui, por ser minha grande inspiração de vida, de amor e luta, e por sempre ter acreditado em mim, e me incentivado, devo tudo o que sou a ela.

Ao meu irmão Daniel, por todo cuidado, proteção e amor, que foi dedicado a mim desde o dia do meu nascimento, serei eternamente grata a Deus por ter me feito sua irmã.

A minha tia Regina (*In memoriam*) por ter sido minha maior incentivadora para que eu cursasse meu ensino superior, dedico essa conquista com muito amor e saudade a você. Sei que estará vibrando comigo de onde estiver.

Aos meus tios João, Deila, Wilson, Maykson, Joelma e Tânia pelo cuidado, carinho e amor no meu dia-a-dia.

Aos meus primos, Thalys, Thadeu, Luanna, Clara e Maurício pelo companheirismo, amizade, risadas, caronas e apoio durante esses anos. Por terem sido meus primeiro e eternos amigos.

À toda minha família Kuster, por serem minha maior referência de amor e união.

Às minhas amigas, Rafaela, Beatriz, Luana, Paula, Joyce, Nádia, Regina e Isabela por serem fundamentais na minha vida, por todo apoio e incentivo.

À minha orientadora Cristina, ao Francisco e Milton pela oportunidade, auxílio e paciência durante a produção desse trabalho.

Ao Jardim Zoológico do Parque Ecológico Municipal de Itabirito, pela oportunidade de realização desse trabalho e por todo apoio durante o meu estágio.

Aos amigos que fiz durante a caminhada em Ouro Preto e durante o curso, em especial Bruno, João Victor, Júlia e Nathan.

À República Água na Boca por todos os momentos vividos juntos.

RESUMO

Os zoológicos são ambientes que existem desde a antiguidade, e sua real função e objetivo estão em constante evolução. Esses ambientes são classificados como espaços não-formais de ensino, sendo um importante espaço para a construção de conhecimento e realização de educação ambiental. A percepção ambiental está relacionada com a noção, visão, de cada visitante sobre o Zoológico com relação a sua função ambiental, e é de extrema importância para que algumas mudanças ocorram. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a percepção de visitantes do Jardim Zoológico de Itabirito-MG acerca da sua função e importância, por meio de pesquisa de opinião. Foi realizada uma pesquisa com 21 (vinte e um) visitantes do zoológico, onde cada entrevistado respondeu 05 (cinco) questões pré-estabelecidas sobre os zoológicos e cada resposta foi transcrita. Os dados obtidos foram verificados pelo método de Análise de Conteúdo. Ao final das análises, observou-se que o perfil dos visitantes entrevistados teve uma grande variação, e foi possível concluir que os visitantes associam o zoológico a funções diferente do que ele realmente exerce, onde a maioria constantemente associa o zoológico com funções que na verdade são de responsabilidade do IBAMA, como a atenção primária aos animais e o resgate. Porém a percepção dos entrevistados não se mostrou muito distante da realidade. A maioria dos entrevistados se mostrou favorável a existência dos zoológicos.

Palavras-chaves: Zoológico; espaço não-formal de ensino; educação ambiental crítica; conservação de espécies; percepção ambiental.

ABSTRACT

Zoos are environments that have existed since antiquity, and their real function and purpose are constantly evolving. These environments are classified as non-formal educational spaces, playing a significant role in knowledge construction and environmental education. Environmental perception is related to each visitor's understanding and view of the zoo regarding its environmental function, and it is of utmost importance for driving certain changes. Thus, the objective of this study is to analyze the perception of visitors to the Itabirito-MG Zoo regarding its function and importance through an opinion survey. A survey was conducted with 21 zoo visitors, where each respondent answered 5 pre-established questions about zoos, and each response was transcribed. The data obtained were analyzed using Content Analysis. At the end of the analysis, it was observed that the profile of the interviewed visitors varied greatly, and it was possible to conclude that visitors associate the zoo with functions different from what it actually performs, with the majority frequently associating the zoo with functions that are, in fact, the responsibility of IBAMA, such as primary care for animals and rescue. However, the perception of the interviewees did not appear to be very far from reality. Most interviewees expressed support for the existence of zoos.

Keywords: Zoo; non-formal learning space; critical environmental education; species conservation; perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Profissão dos entrevistados.....	22
Figura 2: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº1	25
Figura 3: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº2.....	27
Figura 4: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº3.....	29
Figura 5: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº4.....	31
Gráfico 6: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº5.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Respostas à pergunta nº1 “O que você imagina que acerca do funcionamento do zoológico e de como os animais chegaram até aqui?”	23
Tabela 2: Respostas à pergunta nº2 “Na sua opinião, qual a importância do zoológico para a sociedade?”	26
Tabela 3: Respostas à pergunta nº3 “Na sua opinião, qual a importância do zoológico para a natureza?	28
Tabela 4: Respostas à pergunta nº4 “Cite algumas formas em que o zoológico pode ser útil na conservação das espécies”.	30
Tabela 5: Respostas à pergunta nº5 “Você considera que o zoológico deveria existir? Por quê?”	32

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Justificativa	10
3. Referencial teórico	12
3.1 Educação em espaços não-formais	12
3.1.2 O zoológico como espaço não-formal de ensino	14
3.2 Educação Ambiental Crítica.....	15
3.2.1 Educação ambiental crítica e suas relações com os animais	17
4. Objetivo Geral	19
5. Metodologia	19
5.1 Do ambiente da pesquisa	19
5.2 Da população e amostra.....	20
5.3 Abordagem dos sujeitos e critérios éticos	20
5.4 Organização e análise de dados.....	21
6. Resultados	21
6.1 Do perfil dos entrevistados.....	21
6.2 Análises e discussões da percepção dos entrevistados	22
7. Considerações finais.....	34
8. Referências.....	35

1. Introdução

O Jardim Zoológico do município de Itabirito, que é objeto de estudo desse trabalho, fica localizado no Parque Ecológico Municipal, uma importante Unidade de Conservação da cidade. O Zoológico abriga aves, répteis e mamíferos e é de grande importância para o turismo ecológico na cidade, além de ser espaço de educação ambiental, pois nele são realizadas visitas guiadas, em grande maioria com estudantes das escolas locais. O município de Itabirito localiza-se no Estado de Minas Gerais, na região do quadrilátero ferrífero, entre a capital, Belo Horizonte e Ouro Preto. A cidade tem área total de 544.027 km², e uma população estimada de 53 mil pessoas, de acordo com dados do IBGE levantados no ano de 2022.

Os zoológicos são importantes espaços que auxiliam na conservação de espécies de animais silvestres. A Lei Federal nº7.173 de 1983 “Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos e dá outras providências.” Essa lei regulamenta a definição e funcionamento de jardins zoológicos no território brasileiro e protege a fauna silvestre que é mantida em cativeiro e é exposta aos visitantes. Dessa maneira, os zoológicos são espaços importantes de educação não-formal e possuem destaque como divulgadores de conhecimento científico. No entanto, apesar de existir essa regulamentação, muito se discute sobre a existência dos zoológicos, sobre seu funcionamento e a função social que eles possuem.

O Jardim Zoológico do município de Itabirito, que é objeto de estudo desse trabalho, fica localizado no Parque Ecológico Municipal, uma importante Unidade de Conservação da cidade. O Zoológico abriga aves, répteis e mamíferos e é de grande importância para o turismo ecológico na cidade, além de ser espaço de educação ambiental, pois nele são realizadas visitas guiadas, em grande maioria com estudantes das escolas de Itabirito. O município de Itabirito localiza-se no Estado de Minas Gerais, na região do quadrilátero ferrífero, entre a capital, Belo Horizonte e Ouro Preto. A cidade tem área total de 544,027 km², e uma população estimada de 53 mil pessoas, de acordo com dados do IBGE.

Existem muitas controvérsias no que diz respeito ao surgimento dos zoológicos e não se consegue definir exatamente o que motivou a sua criação, mas estima-se que seu surgimento tenha ocorrido na Europa, e seu principal intuito era de entreter a parte mais nobre da sociedade, onde os animais eram exibidos ao público, única e exclusivamente para o lazer dos humanos, sem nenhum objetivo de educação científica (Brito, 2012). Devido a esse histórico de exibição

dos animais somente para o entretenimento humano, existem diversos debates sobre a existência desse tipo de ambiente, dividindo opiniões.

O primeiro registro de um Jardim zoológico no mundo é o Imperial Menagerie (casa de feras), que fica localizado no Palácio de Schonbrunn, em Viena, capital da Áustria (Pereira *et al.*, 2021). É o zoológico mais antigo do mundo e se mantém em funcionamento até o momento. No Brasil, o zoológico mais antigo é o do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, localizado em Belém, foi fundado no ano de 1895 (Sanjad, 2012).

Mas antes de registros oficiais, no Egito, muitos Faraós colecionavam alguns animais selvagens como hipopótamos, grandes felinos e elefantes para demonstrar riqueza e poder perante a sociedade (Wheater *et al.*, 1992).

Com o passar dos anos, o conceito de zoológico foi se alterando, englobando o entretenimento, a educação ambiental, pesquisa científica, conservação de espécies e até mesmo a reintrodução e reprodução de espécies ameaçadas de extinção (Costa, 2004).

É importante que haja discussões aprofundadas sobre a importância e a função dos zoológicos para os animais e para a sociedade. O desenvolvimento de projetos para a divulgação de conhecimento científico poderia colaborar com a prática de educação ambiental, estimulando os visitantes a buscar mais informações sobre os Jardins Zoológicos.

2. Justificativa

O termo percepção é definido de acordo com a maior parte dos dicionários como consciência, noção, análise, interpretação, intuição, ideia, visão, entre outros significados. A percepção ambiental é de extrema importância para que algumas mudanças ocorram, visto que as concepções de outras pessoas podem ser levadas em conta para promover autocrítica e reflexão nas partes responsáveis pela preservação ambiental como um todo (Marin, 2008).

Os zoológicos possuem um histórico de exibição e utilização dos animais com o objetivo de entretenimento dos humanos. Dessa forma, a visão dos zoológicos pode ser negativa para uma parte da população, caso seja considerado o histórico de funcionamento dos zoológicos, porém pode existir uma variação dessa percepção devido à evolução desses ambientes com o passar dos anos (Brito, 2012).

Com o objetivo de compreender melhor o cenário atual de visão da sociedade sobre os zoológicos, notou-se a possibilidade de elaboração de um projeto de pesquisa com o intuito de descobrir qual é a percepção que os visitantes possuem acerca da função do zoológico e seu papel social e ambiental perante a sociedade, que foi realizado no Jardim Zoológico do Parque Ecológico Municipal de Itabirito, em Minas Gerais.

3. Referencial teórico

3.1 Educação em espaços não-formais

A educação em espaços não-formais engloba diversos processos e pessoas, e mesmo diferenciando-se do processo formal de ensino, pode alcançar bons resultados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com Gohn (2006), a educação não-formal é realizada fora do ambiente escolar, em instituições regulamentadas ou outros espaços, e nesses espaços nem sempre o educador em foco é um professor.

O educador do espaço não-formal pode ser parte da equipe técnica de um zoológico, parque, museu, pessoas que compartilham suas vivências em parques, praças ou ruas (Jacobucci, 2008). A estrutura organizacional desse espaço difere do espaço formal de educação, o método de ensino tradicional não é seguido e pode haver uma grande proximidade com a realidade dos alunos, visto que trazem situações cotidianas que podem ser importantes aliadas para a efetivação do processo de ensino. (Gohn, 2006)

Para compreender melhor o conceito de educação não-formal, é importante diferenciá-la da educação formal e da educação informal. Gohn, (2006) levanta seis questões que auxiliam na compreensão e classificação do espaço, sendo elas: “Quem é o educador?; Onde se educa?; Como se educa?; Finalidade ou objetivos; Quais os principais atributos?; Quais os resultados esperados?”. Essas questões buscam definir e delimitar os espaços, podendo classificá-los como formais, não-formais ou informais.

Segundo Jacobucci (2008), o espaço formal de ensino compreende o ambiente escolar que segue uma lei de diretrizes e bases, organizada e padronizada nacionalmente. O espaço formal de ensino possui uma estrutura física destinada ao processo tradicional de ensino e conta com salas de aula, biblioteca, laboratórios, entre outras estruturas. O currículo escolar deve ser seguido de maneira rigorosa, contando com métodos avaliativos tradicionais que buscam medir os conhecimentos dos alunos, de acordo com o conteúdo universal apresentado em sala de aula. Esse processo tradicional de ensino conta com resultados consolidados e capacitação efetiva dos participantes (Gohn, 2006).

O espaço não-formal de ensino é realizado em instituições normatizadas, porém, diferente do espaço formal, não possui a mesma estrutura física e a formação de um corpo docente. Esse espaço pode ser um museu, um parque, zoológico, centro de ciências ou outra

instituição regularizada. Nesse espaço, a educação geralmente é feita por alguém que compõe a equipe da instituição, não necessariamente o professor. A educação nesse espaço pode ser mais efetiva pela proximidade com o cotidiano do aluno e é realizada de maneira mais dinâmica e debatida, sem a tradicionalidade de uma aula expositiva, métodos avaliativos e cobrança do método tradicional (Gohn, 2006).

A educação informal pode ser realizada em qualquer lugar, como a praia, praças, dentro de casa, ou qualquer outro lugar fora de uma instituição. A educação informal pode ensinar valores, religião, e é baseada na vivência de quem está no “papel” de educador no momento, onde o conhecimento popular é colocado em evidência e nem sempre a educação científica é a prioridade. A educação informal tem importância na formação dos indivíduos e é importante aliada na formação de cada um como cidadão (Gohn, 2016).

A diferenciação dessas três esferas de espaços educacionais é importante para a compreensão sobre a educação não-formal e a sua importância. Por abranger mais que apenas os alunos da escola, a educação não-formal tem um papel social muito importante devido a coletividade do ensino e a proximidade com a realidade dos participantes desse processo. Atingir um maior número de pessoas e promover a educação em lugares que normalmente não são atingidos auxilia na criação de cidadãos mais críticos e informados. O educador de espaços não-formais, pode ser denominado como Educador Social (Gohn, 2016). O educador social não necessariamente é um professor, mas sim uma pessoa que facilita e realiza as pontes necessárias para a realização do processo educativo (Souza, 2010).

No campo prático o educador social cumpre o papel de facilitar a trajetória de cada jovem e do coletivo juvenil na direção do desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a criação de um ambiente educativo, participativo e democrático. Sua competência engloba planejar, organizar e executar as ações socioeducativas, especialmente os encontros de cada coletivo, bem como integrar os demais profissionais da equipe ao planejamento geral do serviço socioeducativo, articulando e integrando todas as ações. (Araújo, 2013, p. 76)

Com a análise da definição do papel do Educador de espaços não-formais de ensino, pode-se perceber a importância de valorizar e incentivar a realização de processos de ensino nesses espaços, já que neles a educação vai muito além do ensino tradicional de conteúdos pré-estabelecidos, ali são realizados ensinamentos que atingem uma esfera social, influenciando diretamente na formação do indivíduo como um cidadão crítico e informado, capaz de questionar e refletir sobre situações e contextos cotidianos na realidade do indivíduo participante do processo de ensino-aprendizagem nos espaços não-formais.

3.1.2 O zoológico como espaço não-formal de ensino

O zoológico pode ser compreendido como espaço não-formal de educação. De acordo com Gohn, (2006) “a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.” De acordo com Jacobucci (2008), o Jardim Zoológico é um espaço não-formal de educação da categoria Instituição, devido à existência de regulamentação e equipe técnica responsável. Dessa forma, é um importante espaço para a realização de divulgação de conhecimento científico, visto a sua forma atrativa de ensino.

Devido ao pertencimento do zoológico como espaço não-formal de ensino institucionalizado, existem diferenças no ambiente em relação ao espaço escolar tradicional, mas é uma instituição que conta com normas e regras próprias (Jacobucci, 2008). Os jardins zoológicos abrigam coleções de animais silvestres e permitem a proximidade dos visitantes com esses animais, educando ambientalmente esses sujeitos no âmbito de conservação de espécies (Nascimento; Costa, 2002). O zoológico atinge público de variadas idades e contextos sociais, abrangendo uma grande parcela da sociedade, e promovendo o conhecimento científico para uma maior diversidade de indivíduos, podendo causar uma maior reflexão sobre o assunto abordado (Nascimento; Costa, 2002).

A realização de visitas guiadas no zoológico pode ser considerada como um projeto em educação ambiental e é um ponto de extrema importância na prática de educação não-formal, pois durante a visita são abordados conteúdos científicos sobre assuntos importante do cotidiano do Jardim zoológico, como por exemplo, a origem dos animais que vivem ali, a importância da conservação das espécies, a conservação ambiental para a preservação do habitat natural dos animais silvestres, a diferença entre animal silvestre e doméstico, além de outros pontos que podem ser citados de acordo com a localidade do Zoológico e o sujeito que faz a visita. Durante a visita assuntos do âmbito da zoologia, botânica e conservação do meio ambiente são constantemente abordados, justificando o zoológico como espaço de ensino não-formal (Queiroz *et al.*, 2017).

A visão de que o zoológico é somente um espaço para lazer e exposição dos animais vem das origens do zoológico, quando alguns faraós colecionavam animais selvagens como

objeto de ostentação de sua riqueza e poder (Wheater *et al.*, 1992). Sendo assim, a educação nesses espaços auxilia na reflexão sobre sua função. A aproximação dos indivíduos que não têm contato direto, seja com o trabalho ou estudo com áreas correlatas ao meio ambiente pode influenciá-los na busca da informação sobre a conservação das espécies e dos animais que vivem nesse ambiente.

De acordo com Paulo Freire (1987), não podemos transformar o mundo sem a educação, sendo assim, subentende-se que a educação é primordial no processo de evolução da sociedade. Levando em consideração esse ponto de vista sobre a educação e o mundo, pode-se considerar que um dos trabalhos mais importante, dentre os vários realizados no zoológico, é a educação ambiental, que é realizada em um espaço não-formal de ensino. O incentivo à educação nesses espaços pode ter a capacidade de levantar questionamentos e incentivar a reflexão da sociedade que frequenta o local acerca de diversas questões ambientais importantes.

3.2 Educação Ambiental Crítica

A educação ambiental deve ser um assunto tratado com importância e seriedade, pois implica em diversos aspectos na sociedade. A preservação ambiental, no que diz respeito à fauna e flora, sempre foi o principal foco da educação ambiental, porém, é necessário buscar outras abordagens nos âmbitos sociais, políticos, econômicos e culturais, visto que tudo está intrinsicamente relacionado. Observa-se que não existe a possibilidade de realizar educação ambiental sem uma análise do contexto e ambiente em que cada ser está inserido (Reigota, 1994).

A Lei nº 9.795/1999 trata sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e dá outras providências. Essa política envolve instituições de ensino, empresas privadas e organizações governamentais com finalidade de proteção ao meio ambiente. A aprovação dessa lei tornou a educação ambiental um direito constitucional. Dessa forma, ela se tornou um componente obrigatório em todos os níveis de ensino, o que pode trazer ganhos positivos diretamente na preservação do meio ambiente, promovendo reflexão aos sujeitos que participam desse processo educacional (Loureiro, 2007).

O ensino nas escolas é regulamentado por um documento regulador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil. Ministério da Educação, 2018, p. 7).

De acordo com a definição, a BNCC é o documento utilizado para padronizar o conteúdo de ensino. Neste documento, a Educação Ambiental não é abordada como um componente curricular no documento, mas existem algumas temáticas relacionadas que são abordadas nos diferentes níveis de ensino, como a preservação do meio ambiente, análise de ecossistemas e condições ambientais favoráveis, análise de questões ambientais.

As temáticas relacionadas com a Educação Ambiental são observadas no ensino fundamental, no segundo, quinto ano, sétimo e oitavo anos do ensino fundamental, na disciplina de ciências, e nos componentes específicos 1 e 2 do ensino médio, na área de ciências da natureza. A abordagem da educação ambiental é obrigatória, e está prevista no artigo 10º PNEA da Educação Ambiental como componente essencial no currículo escolar em todos os níveis de ensino e, como observado na BNCC, existem algumas séries que não abordam nenhuma temática relacionada à educação ambiental, revelando a necessidade de maiores avanços nesse quesito (Branco *et al*, 2018).

De acordo com Loureiro (2003), a educação ambiental precisa ser transformadora para possibilitar mudanças individuais ou coletivas. É necessário ter um olhar minucioso quanto ao modo que a educação ambiental é realizada, para que ela possa atingir de fato as premissas que constituem uma educação ambiental crítica.

Para o posicionamento crítico em Educação Ambiental, consensos e acordos só são possíveis no processo democrático e dialógico de desvelamento da complexidade da realidade e dos conflitos constitutivos desta. Ou seja, só se alcança o consenso pelo reconhecimento da diversidade, tensões e oposições fundantes, e nunca em cima de uma abstrata e idealizada homogeneidade da realidade. (Loureiro, 2003 p.52).

Dessa forma, as pautas ambientais não se dissociam das pautas sociais, reafirmando a necessidade da educação ambiental crítica e a análise social do contexto de cada indivíduo estarem em conformidade, para que possam atingir de maneira satisfatória o equilíbrio ambiental, tornando a educação ambiental efetiva em todas as esferas (Loureiro, 2007). Quando o educador compreende a união da educação ambiental com o contexto social e econômico de cada indivíduo, a educação ambiental será crítica, pois trará reflexões e planos de ações que atingem uma maior parcela da população, independente do contexto em que esse

sujeito está inserido (Loureiro, 2007). Essa relação contribui para o movimento de justiça social, onde a militância ambientalista precisa incluir outras pautas nos seus movimentos, independente do seu recorte social, e fazer com que a educação ambiental atenda a todas as classes (Loureiro; Layrargues, 2013).

3.2.1 Educação ambiental crítica e suas relações com os animais

Os seres humanos e os animais interagem entre si, pois vivem em um mesmo ambiente. Os estudos dessas interações são realizados pela ciência da ecologia, que compreende interações entre organismos e ambiente como um todo. De uma maneira geral, é necessário encontrar um equilíbrio entre todos os organismos viventes no nosso ecossistema para que o fluxo natural da vida possa correr de maneira orgânica, caso contrário, pode-se perceber um desequilíbrio, causando a extinção de determinada espécie, o que prejudica o ambiente e os organismos de maneira radical. Os eventos de extinção ocorrem em todas as eras geológicas por desastres naturais, mas atualmente a intervenção humana e a visão antropocêntrica de superioridade do ser humano também contribuem, de maneira que vem crescendo a quantidade de espécies ameaçadas de extinção (Cain *et al.*, 2018).

Segundo Domanska, (2013, p. 10) “[...] antropocentrismo é a atitude que apresenta a espécie humana como o centro do mundo, desfrutando de sua hegemonia sobre os outros seres e funcionando como mestres de natureza que existe para atender às suas necessidades”. Os seres humanos, historicamente, têm uma visão antropocêntrica das relações entre os organismos e a natureza, colocando o ser humano como superior perante a outras espécies (Domanska, 2013). Quando o ser humano é colocado à frente, como um tipo de mestre diante outras espécies, os direitos dos outros serem vivos podem ser colocados de maneira secundária perante a sociedade, influenciando diretamente no desequilíbrio do ecossistema.

A abordagem do direito dos animais é uma importante pauta a ser discutida na educação ambiental crítica. Considerando o conceito de senciência dos animais, considera-se eles que são seres capazes de sentir e interpretar os estímulos que lhes são oferecidos, tornando-os sujeitos de direito de acordo com os critérios da legalidade. Essa abordagem facilita a tomada de consciência ambiental sobre a importância do respeito aos direitos dos animais, e tendo respaldo jurídico para movimentos de proteção aos animais. Atitudes nesse sentido favorecem a conservação animal e impactam diretamente na preservação de espécies (Zambam; Andrade, 2016).

O direito ambiental é conquista de pautas ambientalistas geradas pela crescente evolução urbanística da sociedade. O direito ambiental abrange a proteção dos animais, mas não atende de maneira satisfatória, visto o cenário de maus-tratos e exploração animal que são realidade (Zambam; Andrade, 2016). Dessa forma, a Educação Ambiental Crítica é uma grande aliada para transformações sociais nas pautas dos direitos dos animais, visto que uma das premissas da EAC é mudança e transformação dos padrões que são prejudiciais em qualquer área que envolva pautas ambientais (Loureiro; Layrargues, 2013).

Analisar de maneira crítica os malefícios que a visão antropocêntrica perante aos animais pode causar, é um importante passo para o início da diminuição dos problemas atuais, como a ameaça ou extinção de espécies, os maus-tratos e abusos aos animais (Zambam; Andrade, 2016). É importante que a Educação Ambiental Crítica atue ativamente auxiliando na promoção do pensamento crítico (Loureiro; Layrargues, 2013). Dessa forma, a utilização do zoológico como um espaço não-formal de educação ambiental é de suma importância, visto que é um local onde os sujeitos envolvidos têm proximidade com os animais e podem se sensibilizar com a pauta e provocar mudanças significativas no pensamento (Jacobucci, 2008).

4. Objetivo Geral

Analisar a percepção de visitantes do Jardim Zoológico de Itabirito-MG acerca da sua função e importância, por meio de pesquisa de opinião.

5. Metodologia

Para conseguir compreender de maneira dinâmica a opinião pública, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, onde a visão dos visitantes foi analisada de forma a obter informações sobre a percepção popular acerca do zoológico.

A pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Diversos aspectos surgem durante um estudo qualitativo. As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem fazer as perguntas. O processo de coleta de dados pode mudar à medida que as portas se abrem ou se fecham para a coleta de dados, e o pesquisador descobre os melhores locais para entender o fenômeno central de interesse. A teoria ou padrão geral de entendimento vai surgir à medida que ela começa com códigos iniciais, desenvolve-se em temas mais amplos e resulta em uma teoria baseada na realidade ou na interpretação ampla. (Creswell, 2007, p.186)

O estudo teve como abordagem a percepção da população acerca de questões sobre o zoológico, e foi utilizada a pesquisa exploratória, pois esse método de pesquisa permite que haja uma maior flexibilidade e a observação de maiores características acerca do local de estudo.

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (Gil, 2022, p. 41).

Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas e analisados quanto à percepção dos participantes, de acordo com o método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin.

5.1 Do ambiente da pesquisa

O cenário da Pesquisa foi o Jardim Zoológico do Parque Ecológico Municipal de Itabirito, escolhido primeiramente pela vontade desta pesquisadora de produzir material científico sobre a sua cidade natal, e por também ter realizado estágio por dois (02) anos no local, onde participou da rotina e conheceu o funcionamento e trâmites na prática.

O Zoológico fica localizado no Parque Ecológico Municipal da cidade de Itabirito/MG, na Avenida Queiroz Júnior, 1500, Bairro Santo Antônio, próximo a região central da cidade. O zoológico fica localizado na frente de uma escola estadual, que atende alunos do ensino médio, sendo objeto de visita dos alunos frequentadores dessa escola.

O Parque Ecológico Municipal possui 15 (quinze) anos de fundação. Atualmente, tem grande importância para a cidade, pois é um local de grande relevância para o lazer da população e seu convívio com o meio ambiente (Prefeitura Municipal De Itabirito).¹

O zoológico é composto por uma equipe multidisciplinar, na qual os profissionais atuam com o cuidado dos animais, manutenção do local e na parte burocrática. Os 60 (sessenta) animais que vivem no local, foram encaminhados pelo IBAMA. O Zoológico de Itabirito é licenciado ambientalmente, de acordo com as normas exigidas pelo IBAMA (Prefeitura Municipal De Itabirito).

5.2 Da população e amostra

Os sujeitos participantes da pesquisa foram selecionados de maneira aleatória, tendo como único requisito estarem visitando o zoológico no momento da realização da entrevista. Assim, a pesquisa contou com a participação de 21 (vinte e uma) pessoas, que estavam visitando o zoológico nos dias 04/06/2023, 11/06/2023, 17/06/2023 e 18/06/2023.

5.3 Abordagem dos sujeitos e critérios éticos

De acordo com a resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, no artigo 1º, parágrafo único, “Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; [...]” (Brasil, 2016). Dessa forma, por não ser necessária a identificação dos participantes da pesquisa e tratar-se apenas de pessoas maiores de idade, este material não foi depositado na Plataforma Brasil ou enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFOP.

A abordagem dos participantes foi realizada de maneira ética e respeitosa, informando a motivação da pesquisa, a instituição de origem da pesquisa e que o respondente poderia

¹Informação encontrada no site: <https://www.itabirito.mg.gov.br/secretarias/meio-ambiente-e-desenvolvimento-sustentavel/secretaria-municipal-de-meio-ambiente-e-desenvolvimento-sustentavel>

participar caso se sentisse confortável, de maneira voluntária e opcional. Aos que optaram por participar, foram realizadas perguntas organizadas em questionário pré-estruturado e esclarecidas as dúvidas que foram surgindo. O participante ficou livre para questionar e expor sua opinião.

5.4 Organização e análise de dados

A análise dos resultados iniciou-se a partir do momento em que se obteve uma taxa amostral satisfatória. A organização dos dados se deu a partir da transcrição das falas dos entrevistados e organização em tabelas e gráficos. A análise seguiu o método de codificação de Laurence Bardin, para proporcionar maior clareza e entendimento do material coletado.

O questionário foi organizado de acordo com a seguinte estrutura: Perfil do entrevistado - Profissão do entrevistado, idade e bairro onde mora, além de 05 (cinco) perguntas, sendo elas:

- 1) O que você imagina acerca do funcionamento do zoológico e de como os animais chegaram até aqui?
- 2) Na sua opinião, qual a importância do zoológico para a sociedade?
- 3) Na sua opinião, qual a importância do zoológico para a natureza?
- 4) Cite algumas formas em que o zoológico pode ser útil na conservação das espécies.
- 5) Você considera que o zoológico deveria existir? Porque?

6. Resultados

Os resultados foram obtidos a partir da aplicação do questionário para uma taxa amostral satisfatória, e a análise foi dividida entre a profissão informada pelo entrevistado, e as respostas fornecidas a cada questão apresentada. Os entrevistados foram identificados por um código, para maior clareza e assimilação dos resultados.

6.1 Do perfil dos entrevistados

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas realizadas, podemos observar uma variedade de profissões, sendo 16 (dezesseis) profissões diferentes no total. As idades variaram entre 18 (dezoito) e 66 (sessenta e seis) anos, com uma média de ± 35 (trinta e cinco) anos. Quanto ao bairro, os entrevistados foram provenientes de 14 (quatorze) locais diferentes, sendo 12 (doze) bairros na cidade de Itabirito, e 2 (dois) bairros fora da cidade.

Quanto às profissões, os entrevistados podem ser divididos em áreas, sendo elas: saúde (Cirurgião-dentista, Estudante de medicina, Fisioterapeuta, Profissional de educação física, Técnico em enfermagem), meio ambiente/cuidado com animais (engenheiro ambiental, medico-veterinário), mineração (técnico em mineração), educação (professor), administração (assistente administrativo, auxiliar administrativo), serviços gerais (auxiliar de serviços gerais, soldador), construção (estudante de engenharia urbana, pedreiro). Obtivemos o seguinte resultado: A atuação profissional predominante entre os entrevistados foi na área da saúde (Figura 1).

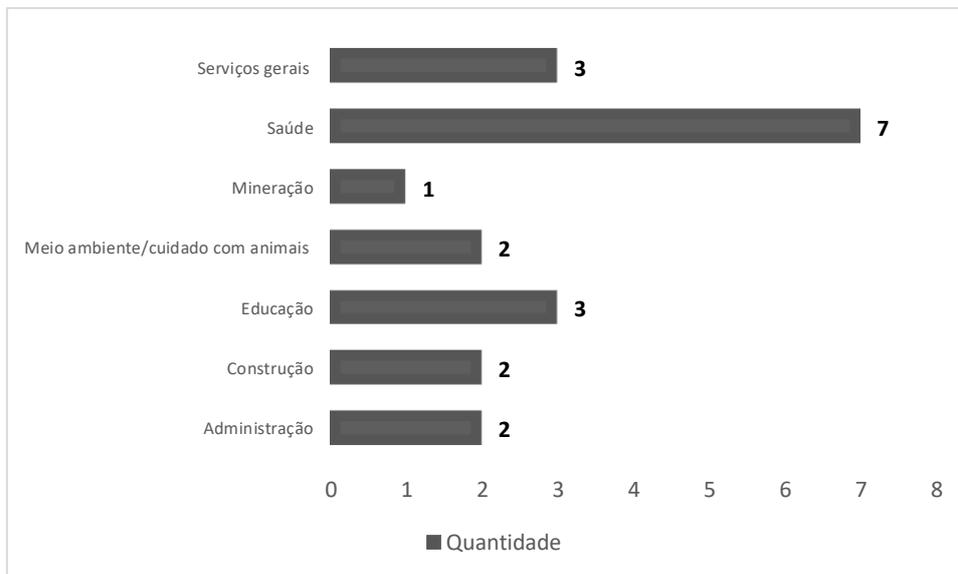


Figura 1: Profissão dos entrevistados

6.2 Análises e discussões da percepção dos entrevistados

De acordo com as informações obtidas, os dados foram divididos em 5 (cinco tabelas), referentes às perguntas da entrevista, e as respostas que foram anotadas pelo entrevistador, foram transcritas, e codificadas.

Tabela 1: Respostas à pergunta nº1 “O que você imagina acerca do funcionamento do zoológico e de como os animais chegaram até aqui?”

Entrevistado	Resposta	Código
E1	<i>"Não sei com certeza, mas eu imagino que os animais são resgatados e levados para o zoológico"</i>	Resgatados
E2	<i>"Não conheço muito profundamente, mas imagino que tenha uma equipe técnica qualificada para cuidar dos animais, e que eles são resgatados pelo órgão competente"</i>	Equipe qualificada, resgatados
E3	<i>"Imagino que necessita de licença ambiental, que os animais devem ter uma dieta específica e cuidados por equipe e que os animais são resgatados ou comprados".</i>	Legalidade, equipe qualificada, resgatados, comprados
E4	<i>"Necessita de licença, fiscalização, cuidados e alimentação específicos, além de regras para visitantes, e os animais são providos de resgates"</i>	Legalidade, equipe qualificada, resgatados
E5	<i>"Imagino que existam formas de estressar menos os animais na tentativa de minimizar as diferenças de seu habitat natural, com uma equipe qualificada para realização dos cuidados diários, e provavelmente os animais vem do IBAMA, de resgates e apreensões"</i>	Equipe qualificada, resgatados
E6	<i>"Imagino que os animais tenham uma rotina de alimentação e limpeza coordenado por uma equipe qualificada, e que chegam a partir de apreensões"</i>	Equipe qualificada, apreensão
E7	<i>"Acho que os animais que vivem no zoológico são bem tratados por profissionais, e chegam a partir de resgate"</i>	Equipe qualificada; resgatados
E8	<i>"Os animais devem ser bem tratados por pessoas que sabem fazer isso, e devem chegar de acordo com a lei"</i>	Equipe qualificada; legalidade
E9	<i>"Os animais devem vir cada um de um lugar diferente, sendo resgatados, e devem ser muito bem cuidados"</i>	Resgatados; bem cuidados
E10	<i>"Acredito que tenha um funcionamento complexo, para atender as particularidades de cada espécie, profissionais estudados, e vem de resgates"</i>	Equipe qualificada; resgatados
E11	<i>"Os animais devem ter uma rotina programada, e são capturados das florestas"</i>	Rotina; capturados
E12	<i>"Acho que a rotina dos animais deve ser montada por veterinários e que eles vem de resgates"</i>	Rotina; equipe qualificada; resgatados
E13	<i>"Imagino que os animais vêm de resgates e tem veterinários que cuidam deles"</i>	Equipe qualificada; resgatados
E14	<i>"Apesar de não saber ao certo o funcionamento, imagino que ele funcione de acordo com a legislação e que os animais venham de apreensões"</i>	Legalidade, apreensões
E15	<i>"Imagino que os animais vêm de diferentes locais, sendo resgate, doação, apreensão, e vivem em uma rotina que atende suas necessidades"</i>	Rotina; resgate; doação; apreensão
E16	<i>"Acho que o zoológico tem regras e pessoas que cuidam dele, e os animais são resgatados de maus tratos"</i>	Equipe qualificada; resgatados
E17	<i>"Imagino que os animais são adquiridos através de apreensões, e que existem profissionais que trabalham para proporcionar qualidade de vida a esses animais"</i>	Apreensões; equipe qualificada
E18	<i>"Acho que os animais são resgatados e bem cuidados"</i>	Resgatados; bem cuidados
E19	<i>"Acho que são capturados e cuidados por pessoas "</i>	Capturados, equipe qualificada
E20	<i>"Não conheço muito, mas acho que chegam por resgates e tem pessoas que cuidam bem deles"</i>	Resgatados; bem cuidados
E21	<i>"Acho que existem regras de funcionamento e os animais são resgatados"</i>	Regras; bem cuidados

De acordo com as respostas dadas pelos entrevistados na realização da primeira pergunta, foi determinada uma palavra-chave que representava a temática relacionada a cada resposta transcrita, e obtivemos os seguintes resultados: resgatados foi citado 5 vezes; equipe qualificada foi citado 5 vezes; legalidade foi citado 3 vezes; comprados foi citado 1 vez; apreensão foi citado 3 vezes, bem cuidados: foi citado 4 vezes; rotina foi citado 1 vez; capturados foi citado 2 vezes; doação foi citado 1 vez, regras foi citado 3 vezes; recebidos foi citado 1 vez (Figura 2).

Diante os códigos escolhidos pela pesquisadora para representar a temática da resposta de cada pergunta, o código mais relacionado foi “resgatados”, que se relaciona com a associação dos entrevistados do zoológico como um órgão ou equipe responsável pelo resgate de animais em situação de maus-tratos, e como um ambiente que recebe por parte da população animais que foram resgatados de alguma situação irregular.

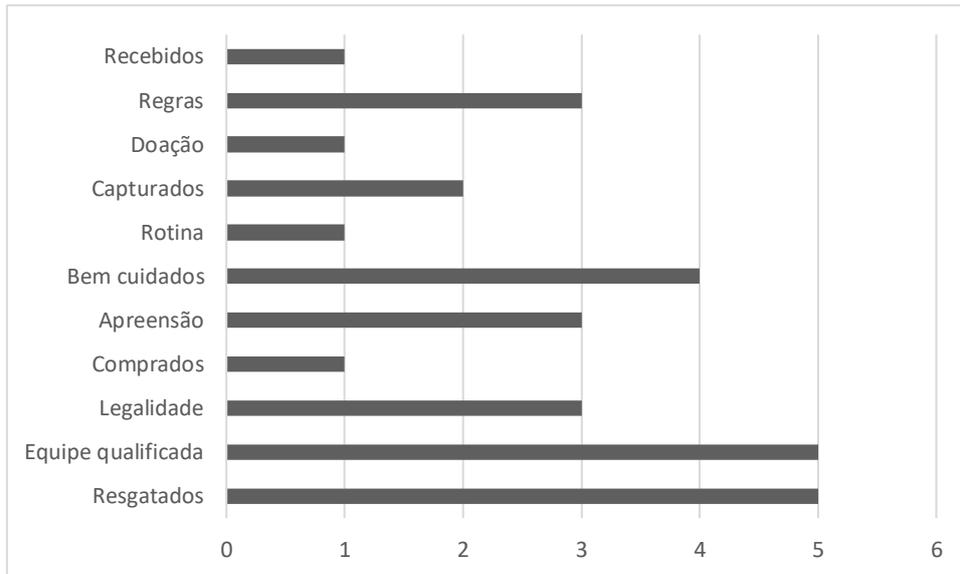


Figura 2: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº1

Após analisarmos os dados gerados, foi possível observar que os entrevistados têm como suposição que os animais são resgatados, e cuidados por uma equipe qualificada. Predomina a suposição de que o zoológico deve possuir regras, rotinas e que são animais bem cuidados e que seguem alguma lei. Além disso, algumas das pessoas citaram que os animais podem ser recebidos, doados e apreendidos ou até mesmo capturados.

O zoológico é regulamentado pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), que é um órgão federal responsável pela fauna silvestre e exótica do Brasil (Leira *et al*, 2017). O IBAMA, tem centros responsáveis pelo recolhimento e atenção primária, os CETAS (Centros de Triagem Animais Silvestres), onde é determinado o destino final de cada animal apreendido, de acordo com sua condição (Brasil, 2023). O Jardim Zoológico do Parque Ecológico de Itabirito é regulamentado pelo IBAMA e os animais que habitam no local são provindos do órgão, através de apreensões e resgates (Prefeitura Municipal De Itabirito). Dessa forma, observamos que apesar de os visitantes entrevistados não saberem ao certo a origem dos animais e funcionamento do zoológico, muitos responderam de forma condizente à realidade.

Tabela 2: Respostas à pergunta nº2 “Na sua opinião, qual a importância do zoológico para a sociedade?”

Entrevistado	Resposta	Código
E1	<i>"conhecer sobre espécies, pois na visita as pessoas conhecem o ciclo de vida, particularidades, e a importância de respeito com animais silvestres"</i>	Educação ambiental
E2	<i>"oportunidade das pessoas conhecerem algumas espécies em extinção"</i>	Educação ambiental
E3	<i>"gera empregos e conhecimentos sobre a fauna"</i>	Economia; educação ambiental
E4	<i>"estreitar relacionamentos da população com os animais"</i>	Educação ambiental
E5	<i>"é uma forma de aprendizado e de conhecimento das espécies"</i>	Educação ambiental
E6	<i>"controla animais soltos na natureza e são uma forma de lazer"</i>	Controle animal, lazer
E7	<i>"São importantes pra lazer, e conhecer os animais de perto"</i>	Lazer; educação ambiental
E8	<i>"É importante para que os visitantes conheçam as espécies"</i>	Educação ambiental
E9	<i>"Contribui para o lazer"</i>	Lazer
E10	<i>"O zoológico ajuda a economia, gerando empregos, e é importante para fornecer contato próximo a animais silvestres"</i>	Economia, educação ambiental
E11	<i>"Tem muita importância no lazer e aproxima os visitantes dos animais, ensinando muito"</i>	Economia, educação ambiental
E12	<i>"Ajuda a ter mais locais para passear"</i>	Lazer
E13	<i>"É importante para um maior contato com as espécies selvagens, para aprender sobre eles"</i>	Educação ambiental
E14	<i>"Muito importante pois gera empregos"</i>	Economia
E15	<i>"Gera entretenimento para quem vem ver"</i>	Lazer
E16	<i>"É uma forma de lazer, de aprendizado"</i>	Educação ambiental; lazer
E17	<i>"É importante pra economia da cidade"</i>	Economia
E18	<i>"Cria empregos, educa as crianças"</i>	Economia; educação ambiental
E19	<i>"É importante para controlar a quantidade de animais selvagens soltos que podem ser perigosos"</i>	Controle animal
E20	<i>"É importante pois é uma maneira de educar os visitantes sobre a maneira de vida dos animais"</i>	Educação ambiental
E21	<i>"Geram empregos"</i>	Economia

De acordo com as respostas dadas pelos entrevistados na realização da segunda pergunta, foram determinadas palavras-chaves que representavam a temática relacionada a cada resposta transcrita, e obtivemos os seguintes resultados: educação ambiental foi citado 8 vezes; lazer foi citado 5 vezes; economia foi citado 6 vezes; controle animal foi citado 2 vezes (Figura 3).

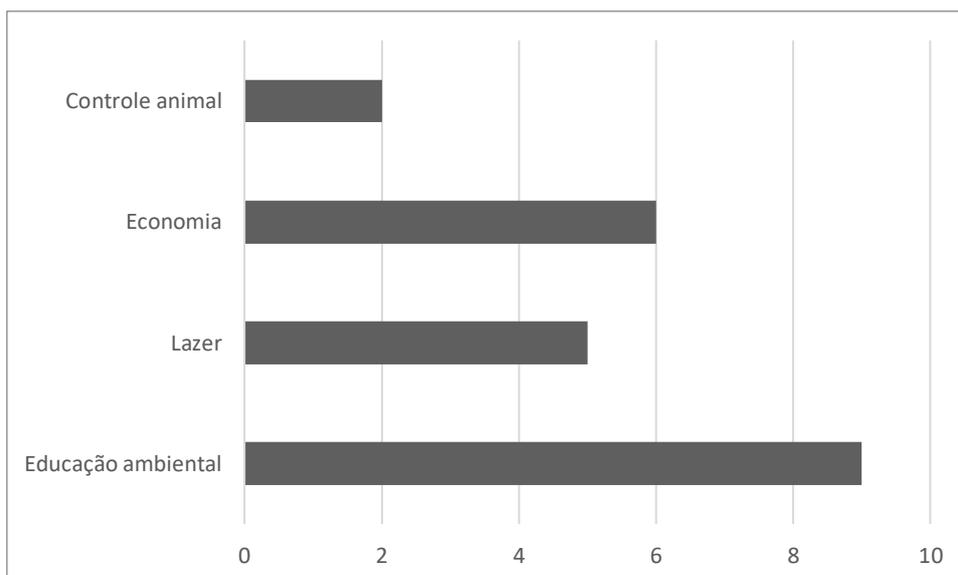


Figura 3: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº2

Após a análise dos resultados obtidos, é possível observar que educação ambiental foi o termo que mais se relacionou com a pergunta “Na sua opinião, qual a importância do zoológico para a sociedade?”

Apesar do termo “educação ambiental” não ter sido propriamente dito, diversas atividades que se relacionam com a educação ambiental foram citadas, como “aprendizado”, “conhecimento sobre espécies”, “ensinar sobre a vida dos animais”. Além da educação ambiental, a importância do zoológico para a economia, no que diz fomentação de empregos, lazer, por ser um espaço de descontração para a população, e importante para controlar os animais silvestres soltos na rua. Dentro do zoológico, existem profissionais que cuidam desses animais, e isso gera empregos para a cidade. Sobre o controle animal de rua, não seria papel do zoológico propriamente dito, visto que o IBAMA é responsável pela coleta e destinação dos animais silvestres (Leira *et al*, 2017).

Tabela 3: Respostas à pergunta nº3 “Na sua opinião, qual a importância do zoológico para a natureza?”

Entrevistado	Resposta	Código
E1	<i>"Cuidado, recepção dos animais que não estão em seu habitat natural, em um ambiente seguro e com cuidados profissionais"</i>	Cuidado animal
E2	<i>"Conservar espécies que sofreram maus-tratos"</i>	Cuidado animal/ preservação animal
E3	<i>"Preservação e cuidados de animais resgatados e preservação de espécies"</i>	Cuidado animal/ preservação animal
E4	<i>"Reabilitação de animais em extinção"</i>	Cuidado animal
E5	<i>"preservação de espécies e reinserção de animais na natureza"</i>	Cuidado animal/ preservação animal
E6	<i>"é importante para cuidar e recolher animais resgatados"</i>	Cuidado animal
E7	<i>"importante para cuidar de animais mau tratado"</i>	Cuidado animal
E8	<i>"Muito importante para o resgate, reabilitação e reinserção dos animais na natureza"</i>	Cuidado animal/ preservação animal
E9	<i>"Proporciona segurança aos animais, pois tem qualidade de vida"</i>	Cuidado animal
E10	<i>"Importante para manter as espécies em segurança, preservando os animais"</i>	Cuidado animal/ preservação animal
E11	<i>"Cuida de animais que precisam de maior atenção"</i>	Cuidado animal
E12	<i>"Controle de animais que podem machucar crianças nas ruas"</i>	Controle animal
E13	<i>"Cuida dos animais machucados, reprodução de espécies ameaçadas"</i>	Cuidado animal
E14	<i>"Proteção e cuidado com animais selvagens"</i>	Cuidado animal
E15	<i>"Cuida de animais machucados"</i>	Cuidado animal
E16	<i>"Cuida de animais que não vivem sozinhos mais"</i>	Cuidado animal
E17	<i>"É importante para os animais que estão em situação precária"</i>	Cuidado animal
E18	<i>"Cuida de animais que precisam de curativos e remédios"</i>	Cuidado animal
E19	<i>"Preservação de animais em extinção"</i>	Cuidado animal/ preservação animal
E20	<i>"Cuidado com animais"</i>	Cuidado animal
E21	<i>"É importante para evitar a extinção de algumas espécies"</i>	Cuidado animal/ preservação animal

De acordo com as respostas dadas pelos entrevistados na realização da primeira pergunta, foram determinadas palavras chave que representava a temática relacionada a cada resposta transcrita, e obtivemos os seguintes resultados: Cuidado animal foi citado 19 vezes; controle animal foi citado 1 vez; preservação de espécies foi citado 7 vezes (Figura 4).

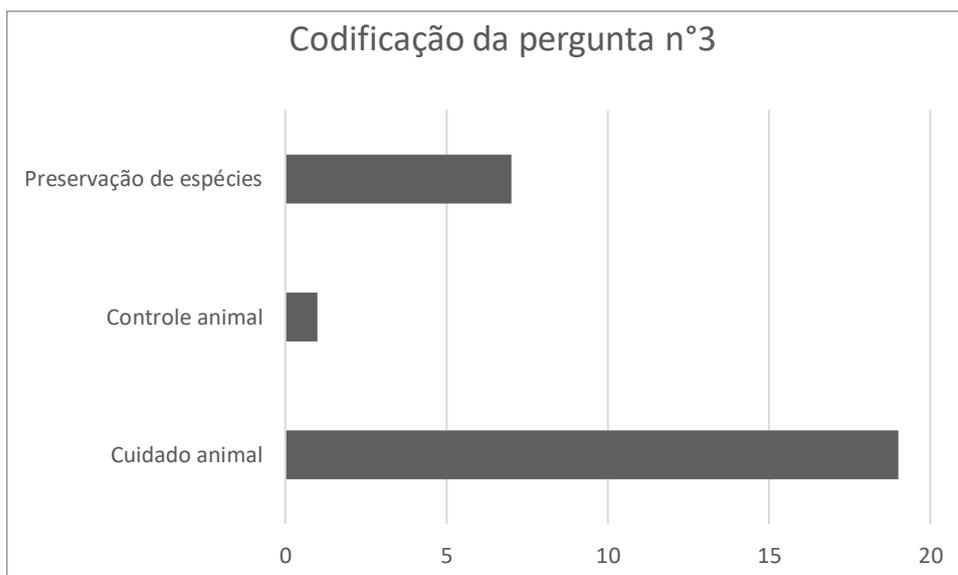


Figura 4: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº3

Após a análise dos resultados obtidos, podemos observar que respostas relativas ao cuidado animal como opinião dos entrevistados sobre função do zoológico para a natureza, onde o zoológico é relacionado como um local de recepção primária de animais machucados ou mau tratados, mas como visto anteriormente, o IBAMA é o órgão responsável por esse acolhimento e destinação dos animais que necessitam de atendimento (Leira *et al.*, 2017).

A temática relacionada a preservação das espécies foi citada, em relação a preservação de animais em extinção, que relaciona o zoológico como local onde esses animais ameaçados são preservados. O zoológico é importante para preservar animais em extinção, visto que pode ser um local de reprodução assistida e reintrodução de animais ameaçados (Leira *et al.*, 2017). O controle animal foi citado por alguns visitantes, e está relacionado com as funções do IBAMA, o zoológico é responsável por cuidar de animais que chegam através desse órgão e manter o habitat dos animais o mais confortável possível, ações que extrapolam o ambiente do zoológico são de responsabilidade do IBAMA (Leira *et al.*, 2017).

Tabela 4: Respostas à Pergunta nº4 “Cite algumas formas em que o zoológico pode ser útil na conservação das espécies”.

Entrevistado	Resposta	Código
E1	<i>"Reprodução, cuidado com espécies em extinção"</i>	Cuidado de animais resgatados, contra extinção, reprodução
E2	<i>"Receber animais proveniente de maus-tratos"</i>	Cuidado de animais resgatados
E3	<i>"Educação para a população, reprodução e cuidados com animais maus tratados"</i>	Educação ambiental, cuidado de animais resgatados, reprodução
E4	<i>"Monitoramento de espécies em extinção e acompanhamento de espécies reintroduzidas na natureza"</i>	Contra extinção, reintrodução
E5	<i>"Controle quantitativo de animais na natureza, cuidado com espécies capturadas que viviam de forma errônea"</i>	Controle animal; cuidado de animais resgatados
E6	<i>"Reprodução de espécies em extinção, reinserir animais de volta pro seu local de origem"</i>	Reprodução, contra extinção, reintrodução
E7	<i>"Cuidado de animais em extinção, reinserção de animais"</i>	Cuidado de animais; contra extinção; reintrodução
E8	<i>"Cuidado dos animais em cativeiro, animais maus tratados e provindos de contrabando"</i>	Cuidados de animais
E9	<i>"Reprodução de espécies ameaçadas"</i>	Reprodução
E10	<i>"Cuidado com espécies resgatadas e mau tratadas, ensinando a importância de preservar"</i>	Cuidados de animais; educação ambiental
E11	<i>"Reprodução de animais ameaçados, devolver animais em ameaça para a natureza"</i>	Reprodução, reintrodução
E12	<i>"Cuidam de animais que não tem mais sua casa e são resgatados, reprodução"</i>	Cuidados de animais; reprodução
E13	<i>"Ensinar os visitantes sobre a vida dos animais, cuidar de animais machucados"</i>	Educação ambiental; cuidados de animais
E14	<i>"Ajuda animais que precisam, ensina a gente sobre eles, colocar animais em extinção de volta a natureza"</i>	Cuidados de animais; educação ambiental; reintrodução
E15	<i>"Gera emprego, é um lugar pra passear fim de semana"</i>	Economia, lazer
E16	<i>"Cuida de espécies ameaçadas, de animais que não vivem sozinhos"</i>	Cuidados de animais; contra extinção
E17	<i>"Cuidado com animais machucados"</i>	Cuidados de animais
E18	<i>"Ensina quem está visitando, é exemplo para as crianças"</i>	Educação ambiental
E19	<i>"É um local de distração, e que cuida de animais necessitados"</i>	Lazer, cuidados de animais
E20	<i>"O local ensina muito sobre respeito aos animais, e é uma forma de lazer que enriquece quem a pratica"</i>	Lazer, educação ambiental
E21	<i>"Contribui de maneira que ajuda a economia e é um local agradável aos visitantes"</i>	Economia, lazer

De acordo com as respostas dadas pelos entrevistados na realização da primeira pergunta, foram determinadas palavras chave que representava a temática relacionada a cada

resposta; transcrita, e obtemos os seguintes resultados: cuidado de animais resgatados foi citado 7 vezes; contra extinção foi citado 5 vezes; reprodução foi citado 5 vezes; educação ambiental foi citado 5 vezes; reintrodução foi citado 4 vezes; controle animal foi citado 1 vez; economia foi citado 3 vezes; lazer foi citado 4 vezes (Figura 5).

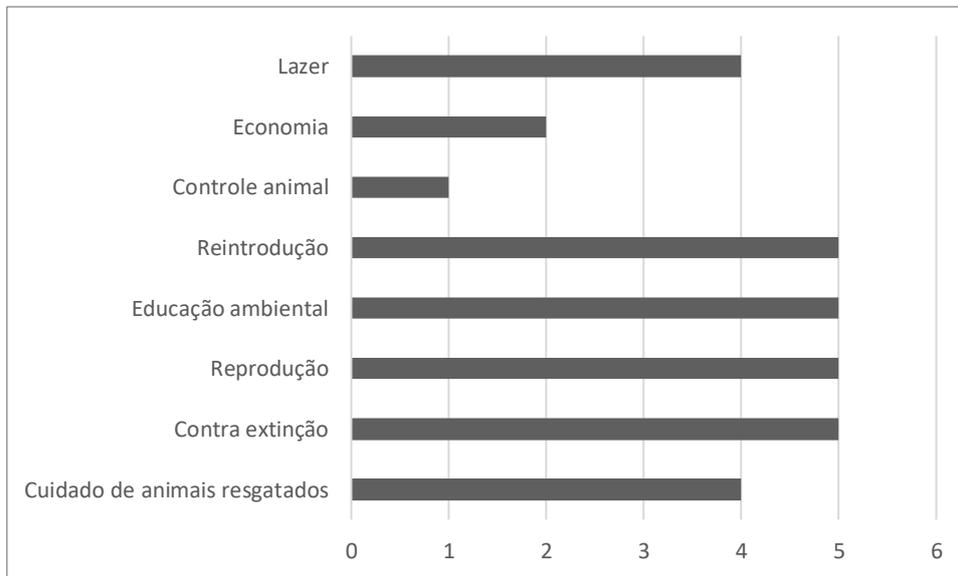


Figura 5: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta nº4

Após análise dos resultados obtidos, sobre a contribuição do zoológico para conservação das espécies na opinião dos entrevistados, relacionados vários termos, em uma proporção semelhante. Os termos “Lazer”, “Educação ambiental”, “Reprodução”, “Contra extinção”, “Cuidado de animais resgatados”, “Reintrodução”, “Economia” foram citados mais vezes, relacionando a utilidade do zoológico a ser um espaço de lazer e distração para os visitantes.

A educação ambiental não foi citada diretamente, mas os visitantes veem o zoológico como um espaço de aprendizado sobre os animais, e visto a experiência que o zoológico proporciona, a educação ambiental é realizada juntamente a escolas e visitantes no geral (Leira *et al*, 2017). A reprodução, reintrodução e o zoológico ajudar contra a extinção das espécies também são relacionadas, no sentido de que espécies que estão ameaçadas de extinção são cuidadas e podem reproduzir no ambiente do zoológico, além da possibilidade de reabilitação e reintrodução na natureza, e o zoológico é um ambiente que realiza esse controle (Leira *et al*, 2017).

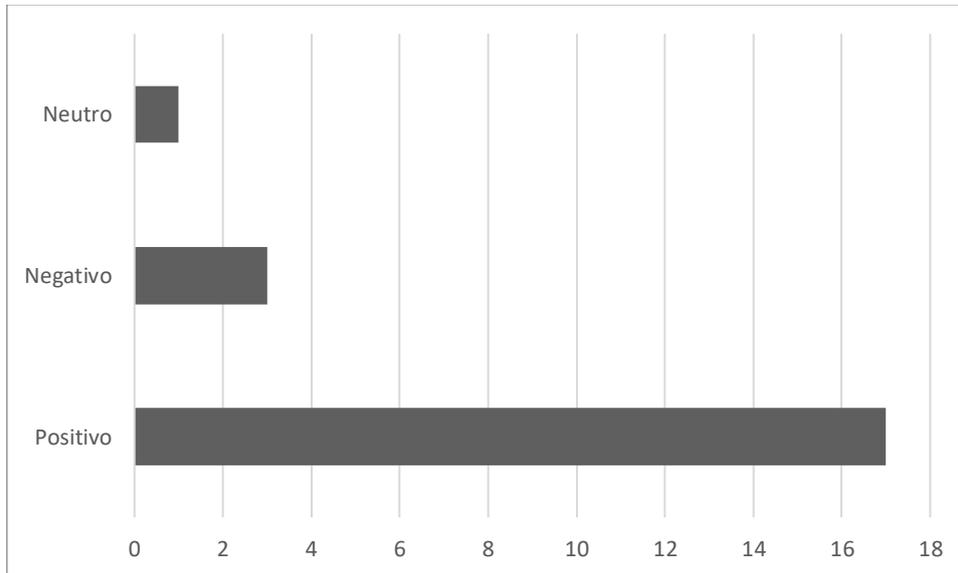
A temática mais abordada nas respostas foi de “Cuidado de animais resgatados”, onde as respostas relacionam o zoológico como um ambiente de atendimento primário a animais resgatados, porém o zoológico não atende esses animais diretamente, ele mantém os animais resgatados que foram direcionados até a instituição, pois o recebimento primário é pelo IBAMA e CETAS (Leira *et al*, 2017). Por ser um ambiente que precisa de uma equipe para cuidados, o zoológico afeta a economia na geração de empregos, e foi uma das temáticas das respostas dos entrevistados. O controle animal foi citado poucas vezes, porém é função do IBAMA e CETAS, não do zoológico (Leira *et al*, 2017).

Tabela 5: Respostas à Pergunta nº5 “Você considera que o zoológico deveria existir? Por quê?”

Entrevistado	Resposta	Código
E1	<i>"Sim, porque sem a estrutura do zoológico, algumas espécies já teriam sido extintas, pois o ser humano não tem muito cuidado e respeito com espécies selvagens"</i>	Positivo
E2	<i>"Não, porque os animais são privados da liberdade"</i>	Negativo
E3	<i>"Sim, para maior educação, conhecimento, geração de empregos e para resgate de animais"</i>	Positivo
E4	<i>"Sim, pois é uma excelente maneira de preservação das espécies"</i>	Positivo
E5	<i>"Sim, porque é uma grande maneira de aprendizado para a sociedade e a questão de reinserção de animais"</i>	Positivo
E6	<i>"Sim, porque ele cuida de animais que podem ser extintos"</i>	Positivo
E7	<i>"Sim, porque ele cuida dos animais e nos permite conhecer espécies"</i>	Positivo
E8	<i>Sim, porque ele apoia os animais retirados da natureza para o tráfico"</i>	Positivo
E9	<i>"Não, porque os animais devem viver livre"</i>	Negativo
E10	<i>"Sim, é uma ótima forma de preservar espécies ameaçadas, além de ensinar muito sobre o dia a dia de animais silvestres"</i>	Positivo
E11	<i>"Sim, porque ele ensina muito sobre os animais silvestres e cuida deles"</i>	Positivo
E12	<i>"Sim, porque ele proporciona lazer e cuida dos animais ao mesmo tempo"</i>	Positivo
E13	<i>"Sim, porque é uma forma interessante de aproximar a população dos animais"</i>	Positivo
E14	<i>"Sim, porque o zoológico tem uma função muito importante para os animais"</i>	Positivo
E15	<i>"Não, acho que os animais viveriam melhor livres"</i>	Negativo
E16	<i>"Sim, porque tem um papel muito importante para a natureza"</i>	Positivo
E17	<i>"Sim, pois ajuda a cuidar de animais que não vivem sozinhos mais"</i>	Positivo
E18	<i>"Sim, porque é legal visitar e aprendemos muito"</i>	Positivo
E19	<i>"Sim, porque ele ajuda tanto as pessoas como os animais"</i>	Positivo
E20	<i>"Sim, o local ensina muito e cuida dos animais e de quem os visita"</i>	Positivo
E21	<i>"Depende, só acho que deve existir se os animais forem bem cuidados"</i>	Neutro

De acordo com os resultados obtidos, dentre os visitantes entrevistados, 17 responderam que o zoológico deveria existir, 3 responderam que o zoológico não deveria existir e 1 pessoa respondeu de maneira neutra (Figura 6).

Gráfico 6: Códigos que mais aparecem nas respostas relativas à pergunta n°5



Analisando os resultados obtidos sobre a concepção dos entrevistados sobre a existência do zoológico, a grande maioria se posiciona de maneira positiva, a favor da existência do zoológico, alguns visitantes tem a concepção de que o zoológico não deveria existir, e que os animais deveriam estar libertos. Outros visitantes acham que a existência do zoológico depende da maneira que os animais chegam e são cuidados na sua estadia ali.

Apesar de alguns visitantes acharem que os animais devem ser libertados, os animais que habitam o zoológico são levados até ali por algum motivo, e não conseguem se adaptar a vida selvagem novamente, seja por alguma deficiência, alguma sequela relacionada aos maus tratos, ou alguma outra interferência na vida desses animais que os impede de serem soltos. Alguns animais podem ser reabilitados, mas isso demanda tempo, avaliações e terapias intensivas para que aquele animal selvagem possa viver em liberdade novamente (Leira *et al.*, 2017).

7. Considerações finais

A percepção dos visitantes sobre o zoológico tem uma pluralidade de opiniões sobre a rotina e o funcionamento e até mesmo sobre a sua existência. O zoológico, por vezes, é associado a funções diferentes do que ele exerce realmente. Nestes casos, podemos supor que os visitantes o enxergam principalmente como um local de atenção primária aos animais silvestres que são resgatados, apreendidos ou vítimas de maus tratos e tráfico de animais, indicando a falta de conhecimento sobre as funções da instituição.

Foi observada uma grande variedade de perfis entre os entrevistados. No geral, foi possível constatar que, apesar de não saber exatamente como funciona a instituição, as respostas não tiveram muita discrepância sobre o que acontece realmente. Pode-se perceber também que muitos associam como função do zoológico, algo que é de competência do IBAMA, sendo o zoológico secundário em alguns aspectos.

A maior parte da população entrevistada é favorável à existência de zoológicos em geral, com a justificativa de ser um local para lazer, conhecimento, distração, geração de empregos e de cuidado para os animais que habitam ali, além de ser associado também como um espaço importante para ensinar sobre o modo de vida dos animais, e aproximar os animais silvestres da população.

As respostas de entrevistados que acreditam que o zoológico não deveria existir tiveram uma ocorrência bem baixa e foi utilizada a justificativa de que os animais deveriam viver livres. Segundo informações da Prefeitura Municipal de Itabirito, todos os animais que habitam o zoológico vivem ali por não terem a capacidade de viverem na natureza novamente.

8. Referências

- BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. de G. A A abordagem da educação ambiental nos PCN nas DCN e na BNCC. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, 2018. DOI: 10.32930/nuances.v29i1.5526. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5526>. Acesso em: jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> >. Acesso em: jul. 2023.
- BRITO, Alberto Gomes. **O Jardim Zoológico enquanto espaço não formal para promoção do desenvolvimento de etapas do raciocínio científico**. 2012. 114f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Biblioteca, Brasília, 2012. Disponível em: <http://jbb.ibict.br/handle/1/641> >. Acesso em Ago. 2022
- CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. **Ecologia**. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 665 p. E-book. ISBN 9788582714690.
- COSTA, Grasiely de Oliveira. Educação ambiental - experiências dos zoológicos brasileiros. **Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, [S.l.], v.13, p. 1-11, jul. a dez./2004. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2724> >. Acesso em Set. 2022
- DOMANSKA, Ewa. Para além do antropocentrismo nos estudos históricos. **Revista Eletrônica-Expedições/Expeditions: Teoria da História e Historiografia**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 9-26, 2013. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/1768. Acesso em Ago. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7º Ed.. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 186p. E-book. ISBN 9786559771653. Acesso em: 04 jul. 2023.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, [S.l.], v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez./ 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615> >. Acesso em jul. 2023.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**, [S.l.], v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003> >. Acesso em Out. 2022
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS RENOVÁVEIS. **Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas)**, 2023. Disponível em < <https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/o-que-sao-os-cetas> >. Acesso em jul. 2023
- JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 55-66, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390> >. Acesso em Ago. 2022

- LOUREIRO, Carlos Frederico B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente&Educação**, v. 8, n. 1, p. 37–54, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897>>. Acesso em: ago. 2022.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B., LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 53-71, jan./abr., 2013, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000100004>>. Acesso em jul 2023
- LOUREIRO, Carlos Frederico B.. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: Mello, S.; Trajber, R.. (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental**. 1ed.Brasília: MEC/UNESCO, v. 1, p. 65-73. 2007.
- MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em educação ambiental**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008. Disponível em:< <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6163>>. Acesso em ago. 2022
- NASCIMENTO, Sylvania Sousa; COSTA, Cristiana Batista. Um final de semana no zoológico: um passeio educativo?. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/zLygNBSmFjLD7j6RRK3sYxg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em ago.2022
- PEREIRA, L. C. P.; PEREIRA, L. B. S.; ABRANTES, G. P.; XAVIER, L.; NUNES, R. P.; SCHERER, A. Importância do Zoológico na conservação das espécies. **Pubvet**, [S. l.], v. 15, n. 12, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/436>. Acesso em: ago. 2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:< <https://www.itabirito.mg.gov.br/secretarias/meio-ambiente-e-desenvolvimento-sustentavel/secretaria-municipal-de-meio-ambiente-e-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em jul. 2023
- QUEIROZ, Ricardo *et al.*. A CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 4, n. 7, p. 12-23, abr. 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/20>>. Acesso em ago. 2022
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Editora Brasiliense, ed.2, São Paulo, Brasiliense, 1994. 112 p.
- SANJAD, Nelson *et al.*. Documentos para a história do mais antigo jardim zoológico do Brasil: o parque zoobotânico do Museu Goeldi. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 7, n.1. p. 197-258, jan. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-81222012000100013>>. Acesso em ago. 2022
- SOUZA, João Clemente de. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 1, n. 32, p. 29-64, jul/dez 2010. Disponível em:< <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/4404/3446>>. Acesso em: ago. 2023.
- ZAMBAM, José N.; ANDRADE, F. A condição de sujeito de direito dos animais humanos e não humanos e o critério da senciência. **Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador**, v. 11, n. 23, p. 143-171, set./dez. 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/20373>>. Acesso em ago. 2022.